

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Lucas Oliveira Ferreira

**SOFT CHINA:**  
ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INFLUÊNCIA AO LONGO DE  
CEM ANOS (1912-2012)

Santa Maria, RS  
2023

**Lucas Oliveira Ferreira**

**SOFT CHINA:**

**ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INFLUÊNCIA AO LONGO DE CEM ANOS  
(1912-2012)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de grau de **Bacharel em Relações Internacionais.**

Orientador: Prof. Dr. José Renato Ferraz da Silveira

Santa Maria, RS  
2023

**Lucas Oliveira Ferreira**

**SOFT CHINA:**  
ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INFLUÊNCIA AO LONGO DE CEM ANOS  
(1912-2012)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de grau de **Bacharel em Relações Internacionais**.

**Aprovado em 15 de Dezembro de 2023:**

---

**José Renato Ferraz da Silveira, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Bruno Hendler, Dr. (UFSM)**  
(Avaliador)

---

**Thomaz Francisco Silveira de Araujo Santos, Dr. (UFSM)**  
(Avaliador)

Santa Maria, RS  
(2023)

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos aqueles que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica, tornando possível a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e oportunidades que me concedeu ao longo desta trajetória.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), minha instituição de ensino, agradeço por oferecer os recursos necessários e o ambiente propício para o meu desenvolvimento acadêmico.

Expresso minha imensa gratidão ao meu orientador Dr. José Renato Ferraz da Silveira, pela orientação e paciência que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Não poderia deixar de mencionar o apoio incondicional dos meus pais e irmã. Seu amor, encorajamento e sacrifícios foram a luz que iluminou meu caminho, motivando-me a persistir nos momentos desafiadores.

Aos meus amigos, que estiveram presentes e compreenderam as ausências e dedicações exigidas por esta etapa, meu sincero agradecimento. Sua amizade e suporte foram fundamentais para manter o equilíbrio entre os estudos e a vida pessoal.

A todos vocês, minha mais profunda gratidão. Este trabalho não seria possível sem o apoio, incentivo e amor de cada um. Muito obrigado! 非常感谢!

*"Se queres prever o futuro, estuda o passado."*

*(Confúcio)*

## RESUMO

### **SOFT CHINA: ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INFLUÊNCIA AO LONGO DE CEM ANOS (1912-2012)**

AUTOR: Lucas Oliveira Ferreira  
ORIENTADOR: Dr. José Renato Ferraz da Silveira

Este estudo examina o poder além das fronteiras, focando na China e sua história política para explorar como estratégias não convencionais transcendem a força bruta. Destaca o poder suave, enfatizando o uso do esporte como ferramenta de influência comportamental. Ao longo de um século da história chinesa, desde a República da China até o governo de Hu Jintao, analisa as táticas diplomáticas e culturais chinesas para expandir sua influência global. O texto aprofunda a relação entre esporte, cultura e poder, evidenciando casos como a diplomacia do pingue-pongue nos anos 70, demonstrando o esporte como uma poderosa ferramenta diplomática na normalização de relações entre nações. Destaca figuras como Yao Ming, o jogador de basquete cuja carreira na NBA promoveu entendimento entre China e EUA. Os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 são apresentados como marco estratégico, promovendo a cultura chinesa, consolidando sua posição global, mas também destacando críticas sobre liberdade e direitos humanos, revelando desafios na construção efetiva do poder suave chinês. Essa análise abrangente foca no uso estratégico do esporte como instrumento de poder suave na influência política e cultural da China, revelando conquistas e desafios na projeção global, mostrando como estratégias não convencionais moldaram não apenas o curso interno da nação, mas também sua projeção no cenário global.

**Palavras-chave:** China. Esporte. História política. Poder suave.

## ABSTRACT

### **SOFT CHINA: SPORT AS A TOOL OF INFLUENCE OVER A ONE HUNDRED YEARS (1912-2012)**

AUTHOR: Lucas Oliveira Ferreira  
ADVISOR: Dr. José Renato Ferraz da Silveira

This study examines power beyond borders, focusing on China and its political history to explore how unconventional strategies transcend brute force. It highlights soft power, emphasizing the use of sports as a tool for behavioral influence. Over a century of Chinese history, from the Republic of China to Hu Jintao's government, it analyzes Chinese diplomatic and cultural tactics to expand their global influence. The text delves into the relationship between sports, culture, and power, showcasing cases like ping-pong diplomacy in the 1970s, demonstrating sports as a powerful diplomatic tool in normalizing relations between nations. It highlights figures like Yao Ming, the basketball player whose NBA career promoted understanding between China and the USA. The 2008 Beijing Olympics are presented as a strategic milestone, promoting Chinese culture, consolidating its global position, but also highlighting criticisms regarding freedom and human rights, revealing challenges in the effective construction of Chinese soft power. This comprehensive analysis focuses on the strategic use of sports as an instrument of soft power in China's political and cultural influence, revealing achievements and challenges in global projection, showing how unconventional strategies shaped not only the nation's internal course but also its projection on the global stage.

**Keywords:** China. Sports. Political history. Soft power.

**LISTA DE FIGURAS**

Foto 1 - “O rebelde desconhecido” ícone do massacre na praça da paz celestial em 1989.....	28
Foto 2 - O mesa-tenista chinês Zhuang Zedong presenteando o mesa-tenista americano Glenn Cowan.....	34
Foto 3 - Yao Ming, como porta-bandeira da delegação chinesa em 2008.....	37
Mapa 1 - República da China em 1912.....	19
Mapa 2 - República Popular da China em 1950.....	22

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A ARTE DA PERSUASÃO SUTIL</b> .....	<b>11</b>
2.1	CONCEITO DE PODER.....	11
2.2	CONCEITO DE PODER SUAVE.....	12
2.3	PODER SUAVE CHINÊS.....	14
<b>3</b>	<b>A EVOLUÇÃO DA IMAGEM DA CHINA (1912-2012)</b> .....	<b>18</b>
3.1	REPÚBLICA DA CHINA (1912 – 1949): UMA ERA DE TRANSFORMAÇÃO...18	
3.2	GOVERNO DE MAO TSÉ-TUNG (1949-1976): O GRANDE TIMONEIRO.....21	
3.3	GOVERNO DE DENG XIAOPING (1978-1989): O ARQUITETO.....25	
3.4	GOVERNO DE JIANG ZEMIN (1989-2002): O CONCILIADOR.....28	
3.5	GOVERNO DE HU JINTAO (2002-2012): O REFORMADOR.....29	
<b>4</b>	<b>A INTERSEÇÃO ENTRE ESPORTE, CULTURA E PODER</b> .....	<b>32</b>
4.1	O PAPEL POLÍTICO DO ESPORTE.....	32
4.2	O PINGUE-PONGUE COMO INSTRUMENTO DE DIPLOMACIA.....	33
4.3	O IMPACTO DE YAO MING NA DIPLOMACIA DO BASQUETE.....	35
4.3	OLIMPÍADAS DE PEQUIM E SEUS IMPACTOS.....	38
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A jornada pelo poder transcende as fronteiras do mero domínio e se desvela como uma dança complexa entre influência, estratégia e projeção de valores. Nessa busca incessante por posicionamento e relevância, a República Popular da China emerge como um ator central, não apenas pela grandiosidade de seu território ou sua notável história milenar, mas também pela mestria com que tece o poder suave em sua trama geopolítica.

Este estudo mergulha na essência multifacetada do poder, não como uma imposição unilateral, mas como uma habilidade refinada para influenciar e alcançar objetivos desejados, ultrapassando fronteiras ideológicas. A análise dos capítulos políticos da história chinesa, desde a queda do Império até os primeiros anos do século XXI, revela um tecido político intricado, tecido por líderes proeminentes, reformas audaciosas e conflitos internos, delineando não apenas uma história nacional, mas também uma projeção global de sua identidade.

Adentrando nas estratégias culturais e diplomáticas do poder suave chinês, este estudo revela um panorama onde o esporte emerge como uma ferramenta vital na construção de identidades nacionais e na condução das relações internacionais. Desde a diplomacia sutil do pingue-pongue até os impactos transformadores das Olimpíadas de Pequim em 2008, o esporte tornou-se um espaço onde nações competem não apenas por vitórias esportivas, mas pela afirmação de valores e posicionamento geopolítico.

Ao destacar figuras como Yao Ming, cuja presença no basquete transcendeu fronteiras e uniu nações, assim como as nuances da preparação e execução das Olimpíadas de 2008, este estudo busca compreender como o esporte se transformou em um veículo essencial para a projeção de valores, diplomacia cultural e exercício de influência política em escala global.

Portanto, este estudo propõe uma imersão no intricado tecido do poder suave chinês, entrelaçando os fios da história, política e esporte para desvendar os segredos e desafios de uma nação em constante busca por proeminência e influência global.

## 2. A ARTE DA PERSUASÃO SUTIL

O capítulo explora o conceito de poder não apenas como uma capacidade de impor vontades, mas como uma habilidade de influenciar comportamentos e alcançar objetivos desejados, muitas vezes ultrapassando fronteiras e ideologias. O presente capítulo mergulha nesse universo complexo, explorando o conceito de poder em sua amplitude e, especificamente, investigando o fenômeno do poder suave no contexto chinês. O estudo aprofundado das estratégias adotadas pela China para exercer e expandir sua influência global por meio do poder suave revela não apenas uma busca por proeminência, mas também as nuances e desafios inerentes a essa abordagem de alcance internacional. Ao longo das próximas seções, analisaremos tanto a definição abrangente de poder quanto o de poder suave, explorando as dimensões e implicações desses conceitos na esfera internacional. Em seguida, adentraremos no âmago do poder suave chinês, examinando suas estratégias culturais e diplomáticas ao mesmo tempo em que confrontamos as críticas e desafios que enfrenta.

### 2.1. CONCEITO DE PODER

O poder é um conceito complexo e multifacetado, que tem sido objeto de debate e discussão em diversas disciplinas, como sociologia, política, filosofia e psicologia. Segundo Joseph Nye (2004, p. 17, tradução nossa), "poder é a capacidade de influenciar o comportamento dos outros para obter os resultados desejados."<sup>1</sup> Em termos gerais, o poder pode ser definido como a capacidade de uma pessoa, grupo ou organização de obter os resultados desejados, independentemente da vontade das outras pessoas, grupos ou organizações. Moldado pela cultura e pelas crenças de uma sociedade. Normas culturais e valores são fatores determinantes para quem detém o poder e como ele é exercido.

O poder pode ser exercido de forma direta ou indireta, através de meios coercitivos, manipulativos, persuasivos ou negociais. Para Hans Morgenthau (2003, p. 51), "Ao falarmos de poder, queremos significar o controle do homem sobre as mentes e ações de outros homens." Com o poder podendo ser exercido de forma

---

<sup>1</sup> "power is the ability to influence the behavior of others to get the outcomes one wants." (Nye, 2004, p. 17).

interpessoal ou institucional, ou pode estar relacionado à posição ou ao status social de uma pessoa ou organização.

O poder pode ser visto como um recurso que é desigualmente distribuído na sociedade, conforme o acesso a recursos como dinheiro, educação, informação e influência social. segurança. Segundo John Mearsheimer:

Ao seu nível mais básico, o poder pode ser definido de duas formas diferentes. O poder, como o defino, representa apenas que ativos específicos ou recursos materiais se encontram à disposição de um estado. Outros, porém, definem o poder em termos dos resultados de interações entre estados. O poder, segundo afirmam, tem tudo a ver com o controle ou a influência sobre outros estados; é a capacidade de um estado de forçar outro a fazer algo. (MEARSHEIMER, 2001, p. 69)

As relações de poder são uma constante nas interações sociais, podendo ser observadas em todas as esferas da vida, como na família, no trabalho, na política e nas instituições sociais. Para Edward Carr (2001, p. 135), "Embora não se possa definir a política exclusivamente em termos de poder, é seguro dizer-se que o poder é sempre um elemento essencial da política." Essas relações determinam quem tem poder, quem é ouvido e quem é excluído.

## 2.2. CONCEITO DE PODER SUAVE

O conceito de "*soft power*" (em português, poder suave ou poder brando) foi cunhado pelo cientista político Joseph Nye em meados da década de 1980. De acordo com Joseph Nye e David Welch (2014, p. 5, tradução nossa), poder suave é: "A capacidade de obter resultados desejados por meio de atração ou persuasão, em vez de coerção ou pagamento."<sup>2</sup> Joseph Nye explorou a ideia de que o poder de uma nação não é determinado apenas por sua capacidade militar ou "*hard power*" (em português, *poder duro*), mas também por sua capacidade de influenciar outros países através de meios não coativos, como cultura, valores, diplomacia, ideias e instituições. Esses elementos, de acordo com Joseph Nye, são componentes do poder suave, que pode ser uma forma eficaz de alcançar objetivos políticos e estratégicos no cenário internacional sem recorrer à força militar.

---

<sup>2</sup> "The ability to obtain desired outcomes through attraction or persuasion rather than coercion or payment." (Nye; Welch, 2014, p. 5).

O poder suave é exercido principalmente por meio de três recursos: cultura, valores e políticas. A cultura de um país, como a língua, música, filmes e arte, pode gerar atração e interesse por parte dos outros. Os valores e ideias que são considerados atraentes e legitimadores da posição do ator também contribuem para o poder suave. Além disso, as políticas adotadas e defendidas por um ator podem contribuir para o seu poder suave se forem percebidas como benéficas e capazes de atrair seguidores. conforme Joseph Nye:

O poder suave não é meramente o mesmo que influência. Afinal, a influência também pode se basear no poder duro de ameaças ou pagamentos. E o poder suave é mais do que apenas persuasão ou a capacidade de mover pessoas por meio de argumentos, embora isso seja uma parte importante dele. É também a capacidade de atrair, e a atração muitas vezes leva à aquiescência. Em termos comportamentais, o poder suave é o poder de atração. Em termos de recursos, os recursos de poder suave são os ativos que produzem essa atração. (NYE, 2004, p. 21, tradução nossa)<sup>3</sup>

Joseph Nye aborda esses aspectos em seu livro "*Soft Power: The Means to Success in World Politics*". Ele discute como a cultura pode gerar atração e interesse por parte dos outros, afirmando que:

Quando você consegue fazer com que os outros admirem seus ideais e queiram o que você quer, você não precisa gastar tanto em punições e recompensas para movê-los na sua direção. A sedução é sempre mais eficaz do que a coerção, e muitos valores como democracia, direitos humanos e oportunidades individuais são profundamente sedutores. (NYE, 2004, p. 12, tradução nossa)<sup>4</sup>

Joseph Nye destaca a importância de disseminar valores e ideias atraentes e legitimadores para o poder suave. Ele também sugere que as políticas, desde que sejam percebidas como benéficas e capazes de atrair seguidores, podem desempenhar um papel no poder suave. Segundo Joseph Nye:

Na política internacional, os recursos que geram poder suave surgem em grande parte dos valores que uma organização ou país expressa em sua

---

3 "Soft power is not merely the same as influence. After all, influence can also rest on the hard power of threats or payments. And soft power is more than just persuasion or the ability to move people by argument, though that is an important part of it. It is also the ability to attract, and attraction often leads to acquiescence. Simply put, in behavioral terms soft power is attractive power. In terms of resources, soft-power resources are the assets that produce such attraction." (Nye, 2004, p. 21).

4 "When you can get others to admire your ideals and to want what you want, you do not have to spend as much on sticks and carrots to move them in your direction. Seduction is always more effective than coercion, and many values like democracy, human rights, and individual opportunities are deeply seductive." (Nye, 2004, p. 12).

cultura, nos exemplos que ela estabelece por meio de suas práticas e políticas internas, e na maneira como lida com suas relações com outros. (NYE, 2004, p. 23, tradução nossa)<sup>5</sup>

O conceito de poder suave destaca a importância da persuasão e da influência para que um ator alcance seus objetivos no cenário internacional. O poder suave é uma ferramenta eficaz para criar alianças, estabelecer uma imagem positiva e influenciar as percepções dos outros.

### 2.3. PODER SUAVE CHINÊS

A China tem se empenhado em promover seu poder suave por meio de uma variedade de estratégias. Uma das abordagens-chave é a promoção cultural, na qual a China busca divulgar sua rica cultura milenar em todo o mundo. Conforme Mustafa Yağci (2018, p. 72, tradução nossa), a estratégia chinesa busca alcançar três objetivos “[...] moldar um ambiente internacional simpaticamente e harmonioso que seja um catalisador para o crescimento da China; criar uma imagem internacional chinesa que reflita o charme e a bondade chinesa; construir o poder suave chinês com normas e valores.”<sup>6</sup> Os Institutos Confúcio são exemplos desse esforço, oferecendo cursos de língua chinesa e atividades culturais em diferentes países. Além disso, a China realiza festivais culturais, exposições de arte e intercâmbios culturais para compartilhar sua diversidade cultural e cativar audiências globais.

A diplomacia cultural é outra ferramenta poderosa utilizada pela China. Através de programas de intercâmbio cultural, a China envia artistas, músicos, dançarinos e grupos de teatro para se apresentarem em outros países, proporcionando uma experiência autêntica da cultura chinesa. Essas performances ajudam a promover uma imagem positiva do país e a criar um maior entendimento e apreciação pela cultura chinesa. De acordo com Liang Xu:

Na China, os líderes chineses têm ciência da crescente relevância e importância da diplomacia cultural, aproveitando sua cultura única e utilizando plataformas para programas de intercâmbio cultural, festivais,

---

<sup>5</sup> “In international politics, the resources that produce soft power arise in large part from the values an organization or country expresses in its culture, in the examples it sets by its internal practices and policies, and in the way it handles its relations with others.” (Nye, 2004, p. 23).

<sup>6</sup> “[...] shaping a sympathetic and harmonious international environment that is a catalyst for the China’s rise; creating a Chinese international image that reflects Chinese charm and kindness; building Chinese soft power with norms and values.” (Yağci, 2018, p. 72).

filmes, música, fóruns religiosos, esportes e turismo com o mundo exterior desde os anos 2000. (XU, 2013, p. 2 tradução nossa)<sup>7</sup>

A mídia estatal desempenha um papel significativo no poder suave chinês. A China possui agências de notícias estatais, como a *Xinhua*, e redes de televisão internacionais, como a *China Global Television Network (CGTN)*, que transmitem notícias e programas em vários idiomas para audiências globais. Esses veículos de mídia fornecem uma plataforma para a China apresentar sua perspectiva sobre questões globais e moldar a opinião pública internacional. Conforme David Shambaugh:

Uma parte importante da estratégia de "expansão internacional" de Pequim envolve subsidiar a expansão dramática de sua presença midiática no exterior, com o objetivo de estabelecer seu próprio império midiático global para romper o que considera "o monopólio da mídia ocidental." (SHAMBAUGH, 2015, p.102, tradução nossa).<sup>8</sup>

A cooperação econômica é outra estratégia-chave. A China utiliza sua força econômica para estabelecer parcerias e investir em países ao redor do mundo. A iniciativa *Belt and Road (Nova Rota da Seda)* é um exemplo proeminente, visando melhorar a conectividade e o desenvolvimento econômico em várias regiões. Ao fornecer apoio financeiro e recursos para projetos de infraestrutura, a China fortalece seus laços diplomáticos e melhora sua imagem como um parceiro confiável. De acordo com Anu Anwar:

Assim como o Plano Marshall dos Estados Unidos para a Europa, a Iniciativa *Belt and Road (Nova Rota da Seda)* é a tentativa da China de assumir o papel de um país benevolente com potencial de liderança internacional. Nesse sentido, a Nova Rota da Seda é fundamental para a diplomacia de "poder suave" da China. (ANWAR, 2019, p. 2, tradução nossa).<sup>9</sup>

Além disso, a China emprega a diplomacia de ajuda e assistência, fornecendo ajuda humanitária, assistência médica e programas de cooperação econômica a países em desenvolvimento. Essas ações demonstram a disposição da China em

7 "For China, Chinese leaders have been aware of the growing relevance and importance of cultural diplomacy, taking its unique culture and utilizing platforms for cultural exchange programs, festivals, movies, music, religious forums, sports and tourism with the outside world in the 2000s," (Xu, 2013, p. 2).

8 "A major part of Beijing's "going out" strategy entails subsidizing the dramatic expansion of its media presence overseas, with the goal of establishing its own global media empire to break what it considers "the Western media monopoly." (Shambaugh, 2015, p.102).

9 "Like the U.S. Marshall Plan for Europe, the BRI is China's attempt to assume the role of a benevolent country with international leadership potential. In this regard, the BRI is central to China's "soft-power" diplomacy." (Anwar 2019, p. 2)

ajudar na melhoria das condições de vida e contribuem para a construção de relacionamentos positivos com outros países. De acordo com Jian Wang:

Para combater a percepção internacional da iminente ameaça chinesa, desde 2003 o governo chinês promulgou várias "grandes ideias", incluindo "Ascensão Pacífica" (*heping jueqi*), "Desenvolvimento Pacífico" (*heping fazhan*) e "Sociedade Harmoniosa" (*hexie shehui*), como a metanarrativa da China sobre sua ascensão. (WANG, 2011, p. 8, tradução nossa).<sup>10</sup>

Por meio de eventos esportivos e megaeventos, como os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 e a Expo Shanghai de 2010, a China teve a oportunidade de mostrar sua capacidade organizacional, tecnológica e cultural para uma audiência global. Segundo Henry Kissinger (2012, v. 314), "Mais do que puramente um evento esportivo, as Olimpíadas foram concebidas como uma expressão do ressurgimento chinês." Esses eventos internacionais proporcionam uma plataforma para promover a imagem do país e atrair a atenção positiva de pessoas ao redor do mundo. De acordo com Henry Kissinger (2012, v. 314), "O período de fraqueza e realizações aquém do esperado — que talvez poderíamos chamar de "o longo século XIX" da China — chegava oficialmente a um desfecho. Pequim era mais uma vez o centro do mundo; e sua civilização, o foco de respeito e admiração."

No entanto, é importante ressaltar que o poder suave chinês também enfrenta críticas e desafios, principalmente em relação a questões de direitos humanos, liberdade de imprensa e transparência. Esses aspectos podem afetar a eficácia das estratégias de poder suave da China e influenciar a percepção internacional do país. Conforme David Shambaugh:

O que a China falha em entender é que, apesar de sua cultura, culinária e capital humano de classe mundial, e apesar de seu extraordinário crescimento econômico nas últimas décadas, enquanto seu sistema político negar, em vez de possibilitar, o livre desenvolvimento humano, seus esforços de propaganda enfrentarão uma batalha difícil. (SHAMBAUGH, 2015, p.107, tradução nossa).<sup>11</sup>

Em última análise, o poder suave chinês desempenha um papel significativo na busca da China por influência global e na construção de relacionamentos

10 "To counter the international perception of the looming China threat, since 2003 the Chinese government has promulgated several "big ideas," including "Peaceful Rise" (*heping jueqi*), "Peaceful Development" (*heping fazhan*), and "Harmonious Society" (*hexie shehui*), as China's metanarrative about its ascent." (Wang, 2011, p. 8).

11 "What China fails to understand is that despite its world-class culture, cuisine, and human capital, and despite its extraordinary economic rise over the last several decades, so long as its political system denies, rather than enables, free human development, its propaganda efforts will face an uphill battle." (Shambaugh, 2015, p.107).

internacionais. No entanto, seu sucesso depende de uma abordagem equilibrada e de um compromisso contínuo em promover o diálogo, a compreensão mútua e o respeito pelos direitos humanos e princípios democráticos universais. Segundo Joseph Nye:

Eu afirmo que a China deveria perceber que a maior parte do poder suave de um país vem de sua sociedade civil, e não de seu governo. A propaganda não é credível e, portanto, não atrai. A China precisa dar mais espaço para os talentos de sua sociedade civil, mesmo que isso seja difícil de conciliar com o controle rigoroso do partido. (NYE, 2017, p.2-3, tradução nossa).<sup>12</sup>

No geral, a China tem adotado uma abordagem abrangente e estratégica para fortalecer seu poder suave. Por meio da promoção cultural, diplomacia cultural, mídia estatal, cooperação econômica, diplomacia de ajuda e assistência, e eventos esportivos, a China busca construir relacionamentos internacionais, melhorar sua imagem global e aumentar sua influência.

Essas estratégias visam apresentar a China como um país com uma rica herança cultural, uma economia poderosa e um parceiro confiável. Ao compartilhar sua cultura, apoiar o desenvolvimento econômico de outros países, fornecer ajuda humanitária e organizar eventos de destaque, a China procura estabelecer laços positivos com as nações ao redor do mundo.

À medida que a China continua a se posicionar como uma potência global, a eficácia de suas estratégias de poder suave será moldada por sua capacidade de abordar questões sensíveis, promover diálogo construtivo e equilibrar seus interesses nacionais com o respeito aos valores e normas internacionais. De acordo com Raja Mohan:

Ao promover o conceito de ascensão pacífica, os líderes chineses estão efetivamente reconhecendo que precisam evitar o tipo de políticas seguidas por poderes emergentes anteriores, como a República de Weimar, o Japão Imperial e a União Soviética, que foram considerados como levando a uma crise sistêmica. Eles desejam convencer o mundo de que a China está preparada para se tornar parte do sistema internacional sem desestabilizá-lo. (MOHAN, 2004, p. 3700, tradução nossa)<sup>13</sup>

---

12 "I say that China should realize that most of a country's soft power comes from its civil society rather than from its government. Propaganda is not credible and thus does not attract. China needs to give more leeway to the talents of its civil society, even though this is difficult to reconcile with tight party control." (Nye, 2017, p.2-3)

13 "In promoting the concept of peaceful rise, Chinese leaders are in effect acknowledging that they need to avoid the kind of policies pursued by earlier rising powers - Weimar Republic, Imperial Japan

No entanto, é importante reconhecer que o poder suave chinês é uma estratégia em andamento e sua eficácia e impacto são temas de debate. O sucesso do poder suave chinês dependerá de vários fatores, incluindo a resposta de outros países, as percepções da opinião pública internacional e a capacidade da China de lidar com desafios e preocupações relacionadas a questões políticas, econômicas e de direitos humanos.

À medida que a China continua a buscar um papel global mais proeminente, o uso eficaz do poder suave continuará sendo uma parte essencial de sua estratégia de influência e relacionamento internacional.

### **3. A EVOLUÇÃO DA IMAGEM DA CHINA (1912-2012)**

O percurso político da República Popular da China, dos seus antecedentes na criação da República da China até os primeiros anos do século XXI, é um palco repleto de transformações, desafios e decisões cruciais. Uma narrativa que se desdobra entre líderes emblemáticos, políticas ousadas e momentos controversos, delineando não apenas a história chinesa, mas também sua projeção global. Ao analisar os períodos governamentais de figuras como Mao Tsé-Tung, Deng Xiaoping, Jiang Zemin e Hu Jintao, mergulhamos em um enredo político marcado por reformas econômicas, conflitos internos, a busca por uma identidade cultural e a emergência da China como uma potência global. Este panorama histórico revela um país em constante evolução, cujas decisões moldaram não só seu destino interno, mas também sua imagem no cenário internacional.

#### **3.1. REPÚBLICA DA CHINA (1912 – 1949): UMA ERA DE TRANSFORMAÇÃO**

A história da República da China no período de 1912 a 1949 é uma narrativa repleta de revoluções, conflitos internos e desafios externos. Este período testemunhou a transição de uma dinastia imperial milenar para uma república democrática e, eventualmente, a separação da China continental e de Taiwan.

---

and the Soviet Union - which were seen as leading to a systemic crisis. They want to convince the world that China is prepared to make itself a part of the international system without destabilising it.” (Mohan, 2004, p. 3700).

Mapa 1 – República da China em 1912



Fonte: Milenioscuro, 2020

O ano de 1912 marca um ponto de virada crucial na história chinesa. Após séculos de governo imperial, a revolução de 1911<sup>14</sup> liderada por Sun Yat-sen e outros revolucionários resultou na abdicação do imperador Pu Yi e no estabelecimento da República da China. Segundo Henry Kissinger:

Uma dinastia incapaz de prevenir repetidas marchas estrangeiras sobre a capital chinesa ou de evitar a usurpação estrangeira de fatias do território chinês havia claramente perdido o Mandato Celestial. A dinastia Qing, após prolongar sua existência por sete surpreendentes décadas, desde o choque inicial com o Ocidente, ruiu em 1912. (KISSINGER, 2012, v. 64)

Henry Kissinger (2012) observa que Sun Yat-sen tornou-se o primeiro presidente provisório da nova nação, renunciando seis semanas depois, entregando

14 “O Império começou a ruir no dia 10 de outubro de 1911, quando uma bomba explodiu de maneira acidental em uma célula revolucionária em Wuchang, na província central de Hubei. Quando a polícia começou a investigar o incidente, descobriu ligação entre os rebeldes e militares locais, que organizaram uma reação armada para evitar a punição, que certamente levaria à execução dos envolvidos. A corte qing demorou a reagir e os revoltosos telegrafaram para as demais províncias, incitando-as a declarar independência.” (Trevisan, 2013, p. 437)

o poder a Yuan Shikai. Quê após fracassar em criar uma nova dinastia imperial deixa o poder cai nas mãos dos governantes regionais e comandantes militares.

Após a Revolução Xinhai, a China mergulhou na era dos senhores da guerra. O país estava fragmentado, com senhores da guerra controlando diferentes regiões e competindo pelo poder. De acordo com Henry Kissinger (2012, v. 64) “Vendo-se sem uma autoridade central universalmente aceita, a China carecia do instrumento para a condução de sua diplomacia tradicional.” Isso resultou em uma profunda instabilidade política e social, e a unificação era um objetivo distante.

Em 1927, Chiang Kai-shek emergiu como um líder carismático e o líder do Kuomintang (Partido Nacionalista). Ele lançou a Expedição do Norte, uma campanha militar para unificar a China sob o governo do Kuomintang. Em 1928, Chiang estabeleceu seu governo em Nanquim, centralizando o poder e iniciando reformas políticas e econômicas. Segundo Henry Kissinger (2012, v. 64) “No fim da década de 1920, o Partido Nacionalista, liderado por Chiang Kai-shek, exercia controle, teoricamente, sobre a totalidade do antigo império Qing. Na prática, contudo, as prerrogativas territoriais tradicionais chinesas eram cada vez mais desafiadas.”

Cláudia Trevisan (2013) observa quê após o término da primeira guerra mundial com a derrota da Alemanha, o Japão assumiu o controle das antigas concessões alemãs localizadas na região de Shandong. Em 1932, Tóquio promoveu a instauração de um Estado separatista na Manchúria, que passou a ser submetido ao domínio japonês e recebeu o nome de Manchukuo. Em 1937, o Japão invadiu a China, desencadeando a Segunda Guerra Sino-japonesa. De acordo com Cláudia Trevisan (2013, p. 381) “Com a decadência do Império do Meio, o Japão passou a se considerar o guardião da civilização oriental, e intelectuais do país tentavam justificar a invasão como um discurso que defendia o resgate da milenar cultura chinesa.” Durante este período, os chineses enfrentaram uma brutal ocupação japonesa, enquanto simultaneamente lutavam contra conflitos internos entre os nacionalistas do Kuomintang e os comunistas liderados por Mao Zedong. Apesar das tensões, ambos os lados colaboraram na luta contra os japoneses, embora com diferentes objetivos a longo prazo. Com o massacre de Nanquim tornando-se um evento particularmente traumático para o povo chinês. Conforme Cláudia Trevisan

“Mas o maior símbolo do ressentimento chinês em relação aos japoneses é o Massacre de Nanquim, também conhecido como o Estupro de Nanquim, no qual pelo menos duzentas mil pessoas morreram, incluindo milhares de

civis – os chineses sustentam que o número de mortos chegou a trezentos mil.” (TREVISAN 2013, p. 381)

Com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, a China entrou em uma guerra civil em larga escala entre nacionalistas e comunistas. Os comunistas, apoiados por uma base popular nas áreas rurais, gradualmente ganharam vantagem. Em 1949, os comunistas liderados por Mao Zedong declararam a fundação da República Popular da China no continente, enquanto Chiang Kai-shek e os nacionalistas fugiram para Taiwan, onde estabeleceram a República da China. De acordo com Henry Kissinger:

Derrotadas pelos comunistas no continente, as tropas nacionalistas se retiraram para a ilha de Taiwan em 1949. Os nacionalistas levaram consigo seu aparato militar, classe política e o que restou da autoridade nacional (incluindo tesouros artísticos e culturais chineses da coleção do Palácio Imperial). (KISSINGER, 2012, v. 66)

A República da China de 1912 a 1949 foi um período tumultuado de transformação política e conflito, culminando na divisão da China continental e de Taiwan em duas entidades políticas distintas. Esta era moldou profundamente o destino da China moderna e deixou um legado que ainda ressoa na política e na história da região. Segundo Henry Kissinger (2012, v. 66) “Todo estadista precisa equilibrar a experiência do passado com as exigências do futuro. Em nenhum lugar isso foi mais verdadeiro do que na China que Mao e o Partido Comunista haviam acabado de tomar.”

### 3.2. GOVERNO DE MAO TSÉ-TUNG (1949-1976): O GRANDE TIMONEIRO

O governo de Mao Tsé-Tung (também conhecido como Mao Zedong), que se estendeu de 1949 a 1976, é um dos períodos mais marcantes da história da China moderna. Mao Tsé-Tung liderou o Partido Comunista Chinês (PCC) na tomada do poder em 1949, estabelecendo a República Popular da China. marcaram o fim do período conhecido como o “Século da Humilhação”<sup>15</sup>.

---

15 “O termo teve origem no período da ascensão do nacionalismo chinês em 1915 e foi mais tarde frequentemente utilizado pelo Partido Comunista da China como um conceito para resumir a história humilhante da nação chinesa, a fim de alertar o povo chinês a não esquecer a vergonha nacional, fortalecer o país e evitar a repetição de tragédias históricas.” (Zhou, 2021, p. 7)



Estas políticas foram parte integrante do esforço para redistribuir terras e recursos, abolir as estruturas feudais e transformar a China de uma sociedade agrária para uma sociedade socialista.

O Primeiro Plano Quinquenal na China, que foi implementado de 1953 a 1957, foi uma iniciativa abrangente de planejamento econômico liderada pelo governo sob a liderança de Mao Tsé-Tung. De acordo com Cláudia Trevisan (2013, p. 409) “Inspirado na experiência soviética, ele priorizava a indústria em detrimento do campo e colocava grande ênfase no desenvolvimento da indústria pesada, fundamental para a expansão de outros segmentos da economia.” Este plano foi parte integrante da transformação da China pós-revolução e marcou o início de uma série de planos quinquenais que moldaram a economia chinesa ao longo das décadas.

O Grande Salto Adiante, uma campanha econômica lançada em 1958, resultou em uma catástrofe humanitária devido à coletivização forçada da agricultura e à industrialização acelerada. A Grande Fome que se seguiu causou a morte de milhões de pessoas, lançando uma sombra sobre o governo de Mao Tsé-Tung . De acordo com Henry Kissinger (2012, v. 124) “De 1959 a 1962, a China vivenciou uma das piores fomes da história humana, levando à morte de mais de 20 milhões de pessoas. Mao havia mais uma vez convocado o povo chinês a mover montanhas, só que dessa vez as montanhas não saíram do lugar.”

Outro aspecto controverso do governo de Mao Tsé-Tung foi a Revolução Cultural, iniciada em 1966. Esta campanha buscava purgar a sociedade chinesa de elementos considerados burgueses, intelectuais e contrarrevolucionários. Segundo Henry Kissinger:

Ele lançou o que esperava viesse a se provar um ataque final aos teimosos resquícios da cultura chinesa tradicional — de cujo entulho, ele profetizou, surgiria uma nova geração ideologicamente pura mais bem-equipada para salvaguardar a causa revolucionária contra os inimigos domésticos e estrangeiro. (KISSINGER, 2012, v. 129)

No entanto, a Revolução Cultural desencadeou uma onda de violência, perseguições e repressão que teve um impacto devastador nas instituições culturais e educacionais da China, causando sofrimento humano generalizado. Para Cláudia Trevisan (2013, p. 423) “Não existe consenso sobre o número de chineses que

caíram vítimas da violência sem limites desencadeada pela Revolução Cultural, mas as estimativas variam de quatrocentos mil a três milhões.”

Durante o período em que Mao Tsé-Tung liderou a China, as relações exteriores do país foram marcadas por várias dinâmicas complexas, incluindo a Guerra Fria, conflitos regionais e divergências ideológicas com outras nações.

Inicialmente, a China de Mao Tsé-Tung estabeleceu uma aliança próxima com a União Soviética liderada por Josef Stalin. A União Soviética apoiou o desenvolvimento econômico e militar da China, fornecendo ajuda financeira, tecnológica e militar. Todavia no início dos anos 1956, surgiu um cisma ideológico entre a China e a União Soviética, levando à ruptura da aliança sino soviética. De acordo com Henry Kissinger (2012, v. 113) “Mao rotulou a desestalinização de Khrushchev como uma forma de “revisionismo” — um novo insulto ideológico —, dando a entender que a União Soviética começava a se afastar do comunismo para ir em direção a seu passado burguês.”

Em 1971, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Resolução 2758 (XXVI), Estabelecendo a troca do assento do conselho de segurança. Segundo a Assembleia Geral das Nações Unidas (1971, p. 2, tradução nossa) "Decide restaurar todos os direitos da República Popular da China e reconhecer os representantes do seu governo como os únicos representantes legítimos da China nas Nações Unidas."<sup>16</sup> Esta resolução efetivamente transferiu o assento da China no Conselho de Segurança da República da China (Taiwan) para a República Popular da China (China continental). A Troca do Assento foi um marco importante nas relações internacionais e refletiu o reconhecimento global da República Popular da China como a representante legítima da China.

Em resumo, o governo de Mao Tsé-Tung de 1949 a 1976 foi um período de transformações profundas e desafios significativos para a China. Suas políticas deixaram um legado complexo, com realizações notáveis, como a unificação do país, mas também com tragédias humanas, como a Grande Fome e a Revolução Cultural. Segundo Cláudia Trevisan (2013, p. 437) “Apesar das tragédias que provocou, Mao Tsé-tung continua a ser venerado como o mais importante líder da China comunista.” Avaliar o governo de Mao Tsé-Tung requer uma análise

---

16 “Decides to restore all its rights to the People’s Republic of China and to recognize the representatives of its Government as the only legitimate representatives of China to the United Nations,” (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1971, p. 2)

equilibrada das complexidades desse período e de seu impacto duradouro na China e no mundo.

Com Hua Guofeng sucedendo Mao Tsé-Tung como líder da China após a morte deste em 1976. emergindo como o sucessor escolhido por Mao Tsé-Tung, liderando o país em um período de transição após a turbulenta Revolução Cultural.

De acordo com Henry Kissinger:

Ele fora alçado ao poder porque não pertencia a nenhuma das principais facções em disputa, a Gangue dos Quatro ou a ala dos moderados, de Zhou/Deng. Mas, assim que Mao se foi, Hua incorreu na suprema contradição de tentar combinar a adesão acrítica aos preceitos maoistas de coletivização e luta de classes com as ideias de Deng sobre modernização econômica e tecnológica. (KISSINGER, 2012, v. 211)

Seu governo foi marcado por políticas conservadoras e isolacionistas, resultando em dificuldades econômicas para o país. Em 1978, Hua Guofeng foi sucedido por Deng Xiaoping.

### 3.3. GOVERNO DE DENG XIAOPING (1978-1989): O ARQUITETO

Deng Xiaoping assumiu a liderança da China em um período tumultuado. Emergindo como o líder pragmático que guiou a China para longe do radicalismo maoista em direção a políticas mais abertas e reformistas. Ele introduziu uma série de reformas econômicas e políticas que abriram a China ao mundo exterior e permitiram o desenvolvimento de uma economia de mercado socialista. De acordo com Cláudia Trevisan (2013, p. 444) “As reformas concebidas por Deng Xiaoping fariam da China o mais espetacular caso de sucesso econômico da história, transformariam de maneira radical a vida de 1,3 bilhão de pessoas e mudariam a ordem mundial.”

Visando modernizar os setores agrícola Deng Xiaoping implementou as Quatro Modernizações proposta por Zhou Enlai na China. Deng introduziu métodos eficientes na agricultura e tecnologias avançadas na indústria. Para Henry Kissinger (2012, v. 215) “Assinalando uma ruptura com a ortodoxia maoista, o Comitê Central aprovava políticas de ‘modernização socialista’ pragmáticas, ecoando as Quatro Modernizações de Zhou Enlai. A iniciativa privada na agricultura era mais uma vez permitida.” Ele também incentivou investimentos em pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, além de modernizar as forças armadas. Essas

reformas atraíram investimentos estrangeiros e impulsionando o crescimento econômico do país.

Uma das mudanças mais significativas foi a introdução da "Economia Socialista de Mercado"<sup>17</sup>, que permitiu a coexistência de planejamento centralizado e elementos de mercado. Deng Xiaoping incentivou a iniciativa privada e o investimento estrangeiro, criando Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) para atrair investidores estrangeiros. Segundo Henry Kissinger (2012, v. 254) "Para facilitar o processo, a China acolhia o investimento estrangeiro, em parte por meio de Zonas Econômicas Especiais no litoral, onde as empresas recebiam maior liberdade de ação e os investidores ganhavam condições especiais." Essas políticas catalisaram um crescimento econômico espetacular na China, transformando-a de uma nação agrária em uma potência industrial. De acordo com Cláudia Trevisan:

O resultado das reformas foi uma explosão do crescimento econômico e a total transformação da paisagem chinesa. O país se tornou um imenso canteiro de obras, com a construção da infraestrutura necessária à expansão econômica e ao desenvolvimento das cidades no rápido processo de urbanização que se seguiu. (TREVISAN, 2013, p. 445)

Politicamente, Deng Xiaoping implementou a Política do Filho Único oficialmente conhecida como a Política de Planejamento Familiar, em 1979<sup>18</sup> para controlar o crescimento populacional. a política limitava a maioria das famílias urbanas a ter apenas um filho como medida para controlar o crescimento populacional. Para Menin e Billig:

A multiplicação da população chinesa, juntamente com a escassez de suprimentos básicos e o temor de uma decadência econômica levaram a China a adotar uma das maiores e mais brutais políticas de fecundidade na história da humanidade. O que antes era visto como um fator aclamado perante a visão de Mao Tsé Tung, que considerava o aumento da população um gerador de maiores riquezas e forneceu meios para o crescimento populacional, no governo seguinte de Deng Xiaoping é observado como um problema, uma vez que a China estava com dificuldade de prover para a população serviços básicos e oportunidades geradoras de crescimento econômico. (MENIN, BILLIG, 2022, p. 621)

---

17 "Os dirigentes chineses sustentam que 'capitalismo' não é o termo adequado para definir as transformações pelas quais passa o país. Segundo eles, a China é uma 'economia socialista de mercado', que aderiu às leis do mercado, mas não aos elementos do capitalismo – entre os quais está a primazia da propriedade privada." (Trevisan, 2013, p. 545)

18 "A política do filho único foi oficialmente implementada em 25 de setembro de 1980 pelo Comitê Central do Partido Comunista, mas desde 1979 em algumas províncias o aborto já era obrigatório." (Menin e Billig, 2022, p. 614)

Embora tenha sido eficaz na redução da taxa de natalidade, a política foi criticada por violações dos direitos humanos, incluindo abortos forçados e esterilizações. Segundo Menin e Billig (2022, p. 614) “No ano de 1983 as normas possuíam uma postura ainda mais firme e severa, neste ano a China implementou uma campanha nacional de esterilização obrigatória aos casos quais o governo julgava necessária intervenção no planejamento familiar.” A partir dos anos 2000, a política foi gradualmente relaxada, e em 2016 foi abolida, permitindo que as famílias tivessem mais de um filho.

O governo de Deng Xiaoping não está isento de controvérsias. O período atingiu um ponto crucial durante os protestos da Praça *Tian'anmen* (Praça da Paz Celestial) em 1989, quando estudantes e ativistas pediam reformas políticas e democracia. Para Cláudia Trevisan:

As tensões decorrentes do rápido crescimento se agravaram em 1988, quando o PIB chinês teve expansão de 11,3% e a inflação superou os 20%. O desmantelamento de muitas fábricas estatais havia levado à demissão de milhares de trabalhadores, cortes orçamentários degradaram as condições de ensino e os casos de corrupção, nepotismo e favorecimento dentro do Partido Comunista atingiam proporções inéditas. (TREVISAN, 2013, p. 459)

O movimento atraiu a atenção internacional muito por um grande contingente de repórteres estrangeiros que estava em Pequim para cobrir a visita do presidente Soviético Mikhail Gorbachev., por um tempo, parecia que o governo chinês poderia estar disposto a negociar com os manifestantes. No entanto, em 3 e 4 de junho de 1989, o governo chinês tomou uma ação drástica para reprimir os protestos.

O Exército Popular de Libertação foi mobilizado e usou força militar para dispersar os manifestantes na Praça Tian'anmen. De acordo com Henry Kissinger (2012, v. 261) “Após semanas de debates internos, Deng e uma maioria do Politburo ordenaram que o ELP esvaziasse a praça. Uma ríspida supressão do protesto se seguiu — tudo visto na televisão, transmitido pela mídia que viera do mundo todo para registrar o importante” A repressão em Tian'anmen teve um impacto significativo nas relações internacionais da China, causando indignação internacional e destacando as lacunas significativas nas liberdades civis na China. Estimativas de mortes variam amplamente, mas milhares de pessoas podem ter sido mortas durante o massacre. Segundo Cláudia Trevisan:

Há uma enorme controvérsia em torno do número de mortos no que os chineses chamam de “incidente do dia 4 de junho”. Na época, o governo

estimou o total de vítimas civis em duzentas, enquanto a entidade de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional colocou a cifra em torno de mil. (TREVISAN, 2013, p. 463)

Foto 1 – “O rebelde desconhecido” ícone do massacre na praça da paz celestial em 1989



Fonte: Widener, 1989

Deng Xiaoping deixou seu cargo em novembro de 1989, apenas cinco meses após o ocorrido na Praça da Paz Celestial. Apesar das críticas, o governo de Deng Xiaoping deixou um legado duradouro. mudando não apenas a vida dos chineses, mas também a dinâmica econômica mundial. As políticas iniciadas por Deng Xiaoping continuam a influenciar o curso da China moderna, estabelecendo as bases para seu rápido desenvolvimento e sua presença proeminente no cenário internacional. Para Henry Kissinger (2012, v. 217) “Deng havia domado e reinventado o legado maoista, lançando a China de cabeça em um rumo de reforma que iria, no devido tempo, arrogar para si uma influência que seu desempenho e sua história o autorizavam a fazer.”

### 3.4. GOVERNO DE JIANG ZEMIN (1989-2002): O CONCILIADOR

Na década de 1990, Deng Xiaoping gradualmente passou o poder para Jiang Zemin. Jiang Zemin foi nomeado Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês em 1989 e tornou-se líder de fato à medida que Deng Xiaoping se afastava devido a problemas de saúde. Durante seu mandato, Jiang Zemin continuou as políticas de

reforma econômica e modernização da China. Sua liderança estável proporcionou continuidade às reformas iniciadas por Deng Xiaoping. De acordo com Henry Kissinger:

Embora inicialmente sujeito a desconfiança, ele supervisionou um dos maiores crescimentos de PIB per capita na história humana, consumou a devolução pacífica de Hong Kong, reconstituiu as relações da China com os Estados Unidos e o resto do mundo e lançou a China no rumo de se tornar uma potência econômica global. (KISSINGER, 2012, v. 281)

Jiang Zemin desempenhou um papel crucial na bem-sucedida candidatura de Pequim para os Jogos Olímpicos de 2008, demonstrando a capacidade da China como anfitriã global. Além disso, ele liderou as complexas negociações que levaram à adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC), marcando um marco crucial para a economia chinesa ao abrir mercados e aderir às normas internacionais de comércio. Segundo Henry Kissinger (2012, v. 300) “Em 2001, o novo status da China foi sedimentado com uma candidatura vitoriosa para sediar os Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim, e a conclusão das negociações que tornavam a China um membro da OMC.” Ambos os eventos foram fundamentais para a projeção da China como uma potência global.

Jiang Zemin deixou o poder na China gradualmente no início dos anos 2000. Ele passou o cargo de Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês para Hu Jintao em 2002 e deixou a presidência em 2003, sucedido por Hu Jintao. Após sua aposentadoria, ele continuou a ter influência nos bastidores, mas a liderança de Hu Jintao e do premiê Wen Jiabao.

### 3.5. GOVERNO DE HU JINTAO (2002-2012): O REFORMADOR

Hu Jintao assumiu a liderança da República Popular da China em 2002, sucedendo Jiang Zemin como Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês. Seu governo foi marcado por uma parceria política significativa com Wen Jiabao, que serviu como Premier da China durante todo o seu mandato. Sua liderança estabelecendo uma nova geração de liderança na China. Para Henry Kissinger:

Eles representaram a primeira geração de líderes sem experiência pessoal na revolução, os primeiros no período comunista a assumir o poder mediante processos constitucionais — e os primeiros a assumir posições de

responsabilidade nacional em uma China emergindo inequivocamente como grande potência. (KISSINGER, 2012, v. 305)

No período em que Hu Jintao estava no poder na China ele implementou uma série de políticas para promover o crescimento econômico e reduzir a pobreza. O país experimentou um rápido crescimento econômico, tornando-se uma potência econômica global. De acordo com Henry Kissinger (2012, v. 307) “A política externa chinesa objetivava primordialmente um ambiente internacional pacífico (o que incluía boas relações com os Estados Unidos) e acesso a matérias-primas para assegurar um crescimento econômico contínuo.” Hu Jintao também enfatizou a importância da harmonia social e do desenvolvimento equitativo, buscando reduzir as disparidades regionais e melhorar as condições de vida das populações rurais. Conforme Henry Kissinger (2012, v. 307) “Sua agenda doméstica centrava-se no desenvolvimento econômico contínuo e na preservação da harmonia social dentro de uma vasta população vivenciando tanto uma prosperidade sem precedentes como níveis de desigualdade inéditos.”

Enquanto Hu Jintao estava à frente do governo chinês duas ideias-chave moldaram a política externa do país. Primeiro, a "Ascensão Pacífica" defendia um crescimento econômico e expansão global sem ameaçar a paz internacional. Em discurso de Hu Jintao representando a missão permanente da China na ONU afirma que (2005, n.p, tradução nossa) “A nação chinesa ama a paz. O desenvolvimento da China, em vez de prejudicar ou ameaçar alguém, só pode servir a paz, a estabilidade e a prosperidade comum no mundo.”<sup>19</sup> Em segundo lugar, a teoria do "Mundo Harmonioso" promovia a cooperação global para alcançar estabilidade política e desenvolvimento sustentável, enfatizando o respeito mútuo entre culturas e sistemas políticos diversos. Ambas as teorias refletiam o compromisso da China em buscar uma presença global pacífica e cooperativa. Para Henry Kissinger:

As teorias da “ascensão pacífica” e “mundo harmonioso” evocavam os princípios da era clássica que asseguraram à China sua grandeza: gradualista; em harmonia com as tendências e fugindo do conflito aberto; organizada tanto em torno de aspirações morais de uma ordem mundial harmoniosa quanto da dominação efetiva física ou territorial. (KISSINGER, 2012, v. 313)

---

19 “The Chinese nation loves peace. China's development, instead of hurting or threatening anyone, can only serve peace, stability and common prosperity in the world.” (Chinese Mission to UN, 2005, n.p)

Durante o governo de Hu Jintao e Wen Jiabao, o Instituto Confúcio foi oficialmente lançado. O Instituto Confúcio foi uma iniciativa chave para promover a língua chinesa e a cultura chinesa ao redor do mundo. De acordo com Henry Kissinger:

Hu e Wen voltaram-se à sabedoria tradicional. [...] Supervisionaram um renascimento do estudo de Confúcio nas escolas chinesas e uma celebração de seu legado na cultura popular. E requisitaram Confúcio como uma fonte de poder brando chinês no palco mundial — mediante os 'Institutos Confúcio' [...] (KISSINGER, 2012, v. 305)

Desempenhando um papel significativo na estratégia de poder suave da China. O governo de Hu Jintao apoiou ativamente a expansão dos Institutos Confúcio, vendo-os como uma maneira eficaz de melhorar a imagem internacional da China e promover uma compreensão mais profunda da cultura chinesa.

As Olimpíadas de Pequim em 2008 foram um evento crucial na política chinesa. O governo investiu significativamente em infraestrutura para sediar os jogos, visando não apenas demonstrar o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, mas também melhorar a imagem internacional da China. Segundo Joseph Nye (2008, n.p, tradução nossa) “À medida que as bandeiras são hasteadas durante os Jogos Olímpicos de 2008, a China desfruta da realização de um objetivo importante – um aumento do seu poder suave.”<sup>20</sup> As Olimpíadas foram consideradas um sucesso em termos de organização e apresentação, destacando a ascensão da China como uma potência global pacífica.

No cenário internacional, o governo de Hu Jintao buscou uma abordagem de cooperação e não interferência nos assuntos internos de outros países. Conforme Henry Kissinger (2012, v. 308) “Pequim manteve sua característica predisposição a ajustar-se a mudanças nos alinhamentos de poder e na composição de governos estrangeiros sem fazer juízo moral.” A China expandiu sua presença global, estabelecendo parcerias econômicas e políticas com várias nações ao redor do mundo.

Em 2012, Hu Jintao passou o cargo de Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês para Xi Jinping, marcando outra transição importante na liderança do país. O legado de Hu Jintao é complexo, refletindo os avanços econômicos da China, mas também as controvérsias e desafios que o país enfrentou durante seu mandato.

---

<sup>20</sup> “As the flags are lowered over the 2008 Olympic games, China is basking in the achievement of a major objective — an increase of its soft power.” (Nye, 2008, n.p)

## **4. A INTERSEÇÃO ENTRE ESPORTE, CULTURA E PODER**

O esporte há muito transcendeu suas fronteiras tradicionais, assumindo um papel multifacetado e influente na esfera política global. Esta reflexão aborda a intrincada relação entre esporte, política e diplomacia, explorando como eventos esportivos e figuras proeminentes se tornaram catalisadores essenciais na construção de identidades nacionais, na condução de relações internacionais e na projeção de poder suave.

Ao longo das últimas décadas, o esporte emergiu como uma linguagem universal, uma arena na qual países competem não apenas por medalhas, mas pela afirmação de seus valores, cultura e posição geopolítica. Analisando desde a diplomacia do pingue-pongue até os impactos das Olimpíadas de Pequim em 2008, este estudo explora como atletas, eventos esportivos e estratégias diplomáticas se entrelaçam, moldando a percepção global, influenciando relações entre nações e delineando o conceito de poder suave.

Ao destacar casos emblemáticos como o papel de Yao Ming no basquete como uma força unificadora entre a China e os Estados Unidos, bem como as oportunidades e desafios enfrentados pela China ao sediar as Olimpíadas de 2008, este capítulo busca compreender como o esporte se tornou uma ferramenta essencial para a projeção de valores, diplomacia cultural e exercício de influência política em escala global.

### **4.1. O PAPEL POLÍTICO DO ESPORTE**

O esporte é um fenômeno social complexo que transcende as fronteiras das arenas e campos, influenciando não apenas a cultura e a sociedade, mas também desempenhando um papel significativo no cenário político global. Para Mário Sigoli e Dande De Rose o esporte:

É uma atividade com regras de fácil compreensão, sendo utilizado como elemento de comunicação de massa portador de uma linguagem simples. O Estado, por meio desta linguagem, utiliza o elemento de tensão emocional

do Esporte para veicular os seus objetivos e ideologias; (SIGOLI, De ROSE, 2004, p. 111).

Sob a ótica do conceito de poder suave, o esporte pode ser visto como uma ferramenta poderosa que pode ser usada para influenciar outras nações por meio de atratividade e persuasão.

O esporte é frequentemente usado como uma expressão viva da cultura de uma nação. As competições esportivas, como os Jogos Olímpicos, proporcionam uma plataforma global para os países exibirem suas tradições, valores e habilidades atléticas. O esporte, ao ser amplamente transmitido e acompanhado globalmente, desempenha um papel crucial na construção de narrativas e na formação da imagem internacional de um país. Conforme Hugo Suppo:

O poder, num mundo dominado pelo sistema midiático, consiste, em grande parte, no controle da produção e na manipulação de símbolos que possam seduzir. Dessa forma, o imenso poder de sedução do esporte e seu impacto econômico não podem hoje ser ignorados pelos Estados nem pela indústria cultural (SUPPO, 2012, p. 420).

O sucesso esportivo pode gerar admiração e respeito, contribuindo para a reputação positiva de uma nação. Da mesma forma, a forma como um país lida com eventos esportivos, como organizador ou participante, influencia diretamente a percepção global sobre sua governança, valores e estabilidade.

Os atletas, nesse cenário, emergem como peças-chave na projeção da imagem e na influência política de seus países. De acordo com Haozhou Pu (2016, p. 5, tradução nossa) “Como intermediários de suas respectivas nações e culturas, os atletas transnacionais estão ativos na troca de informações incorporadas em imagens através das fronteiras dos Estados-nação.”<sup>21</sup> Eles funcionam como embaixadores informais, cujo desempenho esportivo e conduta pessoal têm o poder de moldar a percepção internacional. A expressão de valores nacionais durante competições e eventos globais destaca-se como um elemento crucial, transcendendo fronteiras e construindo identidades nacionais.

#### 4.2. O PINGUE-PONGUE COMO INSTRUMENTO DE DIPLOMACIA

---

21 “As intermediaries of their respective nations and cultures, transnational athletes are active in exchanging image-embedded information across boundaries of nation-states.” (Pu, 2016, p. 5)

Pensar no esporte como ferramenta de poder suave Chines nos leva ao marco inicial dessa diplomacia ocorreu no início dos anos 1970 na chamada diplomacia do pingue-pongue, quando uma equipe de tênis de mesa dos Estados Unidos foi convidada para uma visita à China, tornando-se a primeira delegação oficial dos EUA a entrar no país desde a fundação da República Popular da China em 1949. De acordo com Laverty (2010, n.p, tradução nossa) “Na primavera de 1972, com a mídia internacional (incluindo cinco americanos) relatando todos os seus movimento e interação enquanto na China, houve um notável degelo nas relações entre os dois países.”<sup>22</sup> Durante a visita, os jogadores americanos participaram de amistosos com atletas chineses e foram recebidos calorosamente pela população local e pelas autoridades chinesas. Segundo Greene (2021 n.p, tradução nossa) “Os jogos que disputaram foram considerados ‘jogos de amizade’ pelos anfitriões.”<sup>23</sup>

O evento mais significativo aconteceu um ano antes da visita quando o jogador de tênis de mesa americano Glenn Cowan acidentalmente embarcou no ônibus da equipe chinesa durante a Copa do Mundo de Tênis de Mesa em Nagoya, Japão. Ao invés de causar um incidente diplomático, essa situação inesperada foi tratada de forma amigável pelos chineses, que o convidaram a bordo e trocaram presentes. Para Greene (2021 n.p, tradução nossa) “Zhuang aproximou-se do americano, apertando-lhe a mão e oferecendo-lhe uma representação das montanhas Huangshan num pedaço de seda.”<sup>24</sup> Esse gesto de boa vontade foi amplamente divulgado pela imprensa internacional, gerando interesse e curiosidade sobre as relações entre Estados Unidos e China.

---

22 “In the spring of 1972, with international media (including five Americans) reporting their every move and interaction while in China, there was a notable thaw in relations between the two countries.” (Laverty, 2010, n.p)

23 “The games they played were billed as “friendship matches” by their hosts.” (Greene, 2021, n.p)

24 “Zhuang approached the American, shaking his hand and offering him a depiction of the Huangshan Mountains on a piece of silk cloth.” (Greene, 2021, n.p)

Foto 2 – O mesa-tenista chinês Zhuang Zedong presenteando o mesa-tenista americano Glenn Cowan



Fonte: Xinhua News Agency. 1971

O sucesso da diplomacia do pingue-pongue foi um passo crucial para a normalização das relações entre os dois países. O intercâmbio esportivo proporcionou oportunidades para interações culturais e diplomáticas entre os atletas e o público, promovendo uma compreensão mútua e reduzindo as tensões políticas. De acordo com Greene (2021 n.p, tradução nossa) “O convite estendido à seleção dos EUA incluiu não apenas os jogos de exibição, mas também banquetes, entretenimento e passeios por pontos turísticos de todo o país como convidados de honra.”<sup>25</sup>. A diplomacia do pingue-pongue é um exemplo de como o esporte pode ser usado como uma ferramenta de diplomacia. Para o primeiro-ministro Chou En-lai (1972 apud Laverty, 2010, n.p, tradução nossa) “Nunca antes na história um desporto foi usado de forma tão eficaz como ferramenta de diplomacia internacional”<sup>26</sup>. O evento ajudou a quebrar o gelo entre Estados Unidos e China e abriu caminho para a normalização das relações entre os dois países e para a visita do Presidente Richard Nixon à China em 1972. Conforme Douglas Vasconcelo (2008, p. 100) “Os encontros esportivos serviram para desanuviar o clima político que cercou a visita do Presidente Richard Nixon à RPC, em 1972, e para estimular entendimentos elásticos em outras áreas.”

#### 4.3. O IMPACTO DE YAO MING NA DIPLOMACIA DO BASQUETE

<sup>25</sup> “The invitation extended to the U.S. team included not only the exhibition matches but banquets, entertainment, and tours of sights across the country as honored guests.” (Greene, 2021, n.p)

<sup>26</sup> “Never before in history has a sport been used so effectively as a tool of international diplomacy.” (En-lai, 1972 apud Laverty, 2010, n.p)

Yao Ming, o lendário jogador de basquete chinês, transcendeu as fronteiras esportivas para se tornar um símbolo crucial nas relações sino americanas. Sua carreira na *national basketball association* (NBA) não apenas elevou o perfil do basquete na China, mas também desempenhou um papel fundamental na promoção do entendimento e na construção de pontes entre as duas nações. De acordo com Haozhou Pu (2016, p. 4, tradução nossa) “Com oito participações no All-Star, ele foi um dos pivôs mais dominantes em décadas. Sua identidade flexível e transnacional (...) lhe concedeu múltiplos tons como celebridade esportiva, ídolo nacional, favorito para endossos comerciais, embaixador cultural, (...).”<sup>27</sup>

O impacto de Yao Ming vai além da quadra de basquete. Sua presença na NBA ajudou a criar uma conexão cultural entre a China e os Estados Unidos, consolidando uma plataforma para a troca de ideias, valores e tradições. Como embaixador informal, Yao Ming contribuiu significativamente para a compreensão mútua entre os povos chinês e americano. Segundo o comissário da NBA, David Stern:

Eu não acho que houve alguém mais icônico globalmente na NBA do que Michael Jordan. Mas Yao é diferente. Ele é chinês e é um ícone da globalização do nosso jogo. Ele é um símbolo deste renascimento chinês e da determinação deles em competir em um palco mundial. (STERN apud WU, 2011, n.p, tradução nossa)<sup>28</sup>

O jogador chinês, que se tornou uma estrela instantânea, ajudou a quebrar barreiras culturais e a promover a compreensão mútua entre os dois países. Haozhou Pu (2016) contextualiza a chegada de Yao Ming à NBA em 2002 em meio a uma série de eventos históricos que moldaram as relações sino americanas no século XXI. Ele destaca o aumento do nacionalismo contra o 'Imperialismo Americano', evidenciado pelo incidente da colisão de aeronaves no Mar do Sul da China em 2001. Além disso, Pu ressalta que os eventos de 11 de setembro de 2001 uniram os dois países em uma frente comum na política global. Também menciona o ingresso da China na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001 como um marco significativo, introduzindo não apenas um imenso mercado no sistema de

---

27 “His flexible and transnational identity (...) granted him multiple images as a sports celebrity, national idol, favourite for commercial endorsement, as cultural ambassador, (...).” (Pu, 2016, p. 4)

28 “I don't think anybody was more of global icon in the NBA than Michael Jordan. But Yao is different. He's Chinese, and he is an icon for the globalization of our game. He is a symbol of this Chinese renaissance and their determination to compete on a world stage,” (Stern apud Wu, 2011, n.p)

comércio global, mas também provocando uma mudança dramática na geopolítica global, especialmente nas relações bilaterais entre as duas maiores economias.

A presença de atletas chineses de destaque, como Yao Ming, desempenhou um papel significativo durante os Jogos Olímpicos de Pequim 2008. Como um jogador de basquete chinês de renome mundial. Sua presença nos Jogos Olímpicos de Pequim aumentou a visibilidade e a influência da China no cenário esportivo global. Yao Ming era uma figura de destaque na equipe chinesa de basquete e um dos atletas mais populares dos Jogos. Para Joseph Nye (2008, n.p, tradução nossa) “(...) Embora a China tenha perdido para os Estados Unidos no basquete, Yao foi uma das estrelas dos Jogos Olímpicos de Pequim.”<sup>29</sup>

Foto 3 – Yao Ming, como porta-bandeira da delegação chinesa em 2008



Fonte: Marca, 2008

Yao Ming personificava a excelência esportiva chinesa, servindo como um símbolo de orgulho nacional e um exemplo de sucesso individual. Sua trajetória inspiradora e seu talento no basquete ajudaram a estabelecer uma conexão cultural

---

<sup>29</sup> “while China lost to the U.S. in basketball, Yao was one of the stars of the Beijing Olympics.” (Nye, 2008, n.p)

com outros países, atraindo a atenção e o respeito de pessoas em todo o mundo.

Conforme Haozhou Pu:

Yao Ming foi elogiado pelo governo por sua persistência em participar dos Jogos Olímpicos de Pequim. Quando mais uma vez ele carregou a Bandeira da China usando o uniforme nacional vermelho, liderando a equipe chinesa na deslumbrante e espetacular cerimônia de abertura das Olimpíadas de Pequim, (...) para desempenhar outro papel propagandístico; desta vez, no entanto, a audiência era o mundo todo. Além disso, esperava-se que Yao Ming fosse um modelo para os crescentes fluxos de retornados do exterior nos últimos anos e encorajasse aqueles que conseguiram acumular capital no exterior a também servir e retribuir ao país trazendo de volta os fluxos de capital. (PU, 2012, p. 48, tradução nossa)<sup>30</sup>

Como um atleta de destaque e uma figura pública influente, Yao Ming assumiu o papel de embaixador cultural e diplomático para a China. Sua presença e conduta exemplar durante os Jogos Olímpicos ajudaram a projetar uma imagem positiva da China, transmitindo valores de trabalho duro, respeito e excelência esportiva.

A presença de Yao Ming na NBA representou um evento simbólico que refletiu as transformações positivas emergentes nas relações entre a China e os Estados Unidos. O jogador de origem chinesa ascendeu como uma figura inspiradora para milhões de indivíduos tanto na China quanto nos Estados Unidos, e sua trajetória contribuiu para fomentar uma compreensão mútua mais profunda entre ambas as culturas.

#### 4.4. OLIMPÍADAS DE PEQUIM E SEUS IMPACTOS

A conclusão dos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim foi um marco significativo no esforço estratégico da China para expandir seu poder de influência suave, conforme delineado pelo conceito de poder suave. Segundo Joseph Nye (2008, n.p, tradução nossa) “O 'soft power' agora faz parte da linguagem oficial da

---

30 “Yao Ming’s persistence to the Beijing Olympic games was hailed as patriotic behavior by the government. When he once again carried the Five-Starred Red Flag in the Chinese red color uniform leading the Chinese team in the lavish and spectacular Beijing Olympics opening ceremony, (...) to accomplish another propaganda role; this time, however, the audience was the whole world. Besides that, Yao Ming was also expected to be a role model to the increasing flows of overseas returnees in recent years and to encourage those who were able to accumulate capital overseas to also serve and requite the country with the returning of capital backflows.” (Pu, 2012, p. 48)

China.”<sup>31</sup> A China vislumbrou esses Jogos Olímpicos não apenas como uma arena para a conquista esportiva, mas como uma plataforma estratégica para promover sua cultura, valores e capacidade de atrair e influenciar outras nações.

Ao sediar o evento, o país demonstrou sua capacidade global, fortaleceu sua posição como potência emergente, melhorou sua imagem internacional, impulsionou o desenvolvimento econômico através de investimentos em infraestrutura, promoveu sua cultura e atrações turísticas, e deixou um legado esportivo e infraestrutural duradouro. Para Ricardo Uvinha (2009, p.120) “Pode-se inferir assim que os Jogos significavam para o povo chinês uma oportunidade de identificação de sua cultura para o mundo, em especial para ocidente, expressando força na vitória e expressividade de seu coletivo, (...)”. Marcando um passo fundamental em sua trajetória para se tornar uma potência global influente.

Joseph S. Nye (2008) contextualiza o reconhecimento oficial do poder suave pela liderança chinesa em 2007, notadamente pelo presidente Hu Jintao durante a 17ª Conferência Nacional do Partido Comunista Chinês, evidenciou a importância da cultura na coesão nacional e na competição global por influência. Neste contexto, as Olimpíadas de Pequim se tornaram um palco para a China exibir seu rico legado cultural, promover figuras proeminentes como Gao Xingjian<sup>32</sup> e destacar sucessos cinematográficos como *“Crouching Tiger, Hidden Dragon”* (também conhecido como “O Tigre e o Dragão”). Além disso, a presença global de Yao Ming na NBA ilustram os esforços chineses para expandir sua influência cultural.

As Olimpíadas de Pequim, embora consideradas triunfantes em muitos aspectos, Porém foram alvo de críticas devido ao não cumprimento de promessas, como permitir manifestações pacíficas e a falta de liberdade na internet. Conforme Ricardo Uvinha:

A internet sofreu vários tipos de censura no período pré-evento e o governo foi acusado pelo ocidente de manipular informações a partir de suas agências estatais, procurando criar um clima amistoso e de apoio massivo do povo chinês às alterações necessárias no cotidiano para um bom desenvolvimento dos Jogos. (UVINHA, 2009, p. 119)

Essas controvérsias expuseram ao mundo as limitações à liberdade na China, enfraquecendo parte do poder suave que se buscava consolidar. Conforme Douglas Vasconcelo:

---

31 “‘soft power’ has now entered China’s official language.” (Nye, 2008, n.p)

32 Romancista chinês ganhador do primeiro prêmio Nobel de literatura da China. (Nye, 2008, n.p)

As críticas centravam-se sobretudo nas alegações de desrespeito às liberdades individuais, contraditoriamente ao espírito olímpico. Parlamentares norte-americanos e australianos bradavam que na China não havia liberdade de religião, de expressão e ainda ocorriam execuções sumárias. (VASCONCELO, 2008, p. 269)

No entanto, apesar desses avanços notáveis, a China enfrentou desafios consideráveis na construção efetiva do seu poder suave. A ausência de indústrias culturais comparáveis a Hollywood e a ainda não equiparada qualidade das universidades em relação aos Estados Unidos, juntamente com questões políticas internas como corrupção e restrições à liberdade, limitaram a influência positiva esperada. Para Joseph Nye a China:

Não possui as muitas organizações não governamentais que geram grande parte do poder suave dos Estados Unidos. Politicamente, a China sofre com corrupção, desigualdade e a ausência de democracia, direitos humanos e estado de direito. Embora isso possa tornar Pequim atraente em países autoritários e semi-autoritários em desenvolvimento, mina o poder suave da China no Ocidente. (NYE, 2008, n.p, tradução nossa)<sup>33</sup>

Conclui-se que as Olimpíadas de Pequim em 2008 representaram um marco importante na estratégia da China para expandir sua influência suave. No entanto, esses eventos também evidenciaram os desafios enfrentados pela nação para superar obstáculos internos e externos em sua busca pelo fortalecimento do poder suave. A construção efetiva do poder suave é um processo de longo prazo que requer não apenas eventos pontuais, mas esforços contínuos para desenvolver uma imagem positiva do país em termos de cultura, valores, políticas e instituições.

---

33 "It lacks the many non-governmental organizations that generate much of America's soft power. Politically, China suffers from corruption, inequality, and a lack of democracy, human rights and the rule of law. While that may make Beijing attractive in authoritarian and semi-authoritarian developing countries, it undercuts China's soft power in the West." (Nye, 2008, n.p, tradução nossa)

## 5. CONCLUSÃO

A jornada pelo poder suave chinês revelou um enredo complexo, onde o esporte emerge como uma ferramenta inegável na projeção dessa forma particular de influência. Ao atravessar os capítulos políticos da história chinesa e mergulhar nas estratégias diplomáticas, ficou evidente que o esporte transcende fronteiras, atuando como uma linguagem global na construção e consolidação do poder suave.

Desde a inovadora diplomacia do pingue-pongue até o impacto duradouro de ícones como Yao Ming, testemunhamos como os atletas se tornaram embaixadores culturais, capazes de criar pontes e quebrar barreiras entre nações. O esporte, nesse contexto, não é apenas competição; é uma expressão viva da cultura nacional, uma plataforma para a promoção de valores e uma ferramenta sutil de influência política.

As Olimpíadas de Pequim em 2008 representaram o apogeu dessa utilização estratégica do esporte. Foi um momento em que a China não apenas demonstrou sua capacidade global, mas também buscou ativamente promover sua cultura, valores e capacidade de atrair e influenciar outras nações. Esses jogos foram um marco onde o esporte se tornou um veículo tangível para a projeção de poder suave, exibindo a força cultural e a identidade nacional chinesa para o mundo.

Entretanto, mesmo com esses triunfos, ficou claro que o poder suave chinês através do esporte não está isento de desafios. Questões políticas internas, liberdade de expressão e controvérsias durante eventos esportivos expuseram ao mundo as limitações e os obstáculos enfrentados. A busca contínua por uma projeção efetiva de influência demanda não apenas momentos pontuais, mas um compromisso constante na construção de uma imagem positiva baseada no esporte como uma manifestação cultural e diplomática.

Portanto, concluí-se que o esporte é uma peça crucial na estratégia de poder suave da China. É mais do que uma competição atlética; é uma ferramenta para a construção de pontes entre culturas, uma expressão viva da identidade nacional e um elemento central na projeção de influência global. A busca por uma proeminência contínua requer não apenas eventos esportivos, mas também um investimento constante na promoção dos valores e da cultura chinesa, utilizando o esporte como uma linguagem universal na busca pela influência internacional.

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução 2758 (XXVI)**; Restoration of the lawful rights of the People's Republic of China in the United Nations, 25 de out. de 1971. Disponível em: <<https://digitallibrary.un.org/record/192054>>. Acesso em: 5 de set. 2023.

ANWAR, Anu. Belt and Road Initiative: What's in it for China?. **East-West Wire**, Honolulu, p. 1-2, 1 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.eastwestcenter.org/publications/belt-and-road-initiative-what%E2%80%99s-in-it-china>>. Acesso em: 10 maio 2023.

CARR, E. H. **Vinte Anos de Crise: 1919-1939**. 2. ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

GREENE, S. **Ping-Pong Diplomacy: Artifacts from the Historic 1971 U.S. Table Tennis Trip to China**. National Museum of American Diplomacy, 5 ago 2021. Disponível em: <<https://diplomacy.state.gov/ping-pong-diplomacy-historic-1971-u-s-table-tennis-trip-to-china/>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. ePub.

LAVERTY, ALEX **Sports Diplomacy and Apartheid South Africa**. USC-Public Diplomacy 502, 13 dec. 2010. Disponível em: <<https://theafricanfile.com/politicshistory/sports-diplomacy-and-apartheid-south-africa/>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

MARCA. **Los verdaderos protagonistas**. Marca.com Disponível em: <[https://www.marca.com/jjoo/2008/albumes/2008/08/08/delegaciones\\_inauguracion/index\\_4.html](https://www.marca.com/jjoo/2008/albumes/2008/08/08/delegaciones_inauguracion/index_4.html)>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MEARSHEIMER, John J. **A Tragédia da Política das Grandes Potências**. Lisboa: Gradiva. 2001.

MENIN, Lúgia Valentina Colusso; BILLIG, Osvaldo Alencar. A POLÍTICA DO FILHO ÚNICO NA CHINA E SEUS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 606-623, 2022.

MILENIOSCURO. **China in 1950**. Wikipedia. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/File:China\\_in\\_1950.svg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:China_in_1950.svg)>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MILENIOSCURO. **Map of China in 1911**. Wikipedia. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:China\\_in\\_1911.svg#metadata](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:China_in_1911.svg#metadata)>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MOHAN, C. Raja. Debating China's 'Peaceful Rise': The Rhyme of the Ancient Mariner. **Economic and Political Weekly**, [S. l.], v. 39, n. 33, p. 3699-3702, 14 ago. 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4415413>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MORGENTHAU, Hans. **A Política entre as Nações**. 1. ed. Brasília. Universidade de Brasília, 2003.

NYE, Joseph. **Soft power: the means to success in world politics**. Public affairs, 2004.

NYE, Joseph. Soft power: the origins and political progress of a concept. **Palgrave communications**, v. 3, n. 1, p. 1-3, 2017.

NYE, Joseph S. **Soft Power and Beijing Olympics**. Real Clear World, n.p, 2008, disponível em: <<https://www.belfercenter.org/publication/soft-power-and-beijing-olympics>>. Acesso em: 26 de out 2023.

NYE, Joseph.; WELCH, David. **Understanding Global Conflict & Cooperation: Intro to Theory & History**. 9. ed. Harlow. Pearson. 2014.

PERMANENT MISSION OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA TO THE UN. Speech by President Hu Jintao of the People's Republic of China at the United

Nations Summit. Nova York, n.p, 14 set. 2005. Disponível em: <[http://un.china-mission.gov.cn/eng/hyyfy/200509/t20050914\\_8398936.htm](http://un.china-mission.gov.cn/eng/hyyfy/200509/t20050914_8398936.htm)>. Acesso em: 21 maio 2022.

PU, Haozhou. **From “ping-pong diplomacy” to “hoop diplomacy”: Yao Ming, globalization, and the cultural politics of US-China relations**. The Florida State University, 2012.

PU, Haozhou. Mediating the giants: Yao Ming, NBA and the cultural politics of Sino-American relations. **Asia Pacific Journal of Sport and Social Science**, v. 5, n. 2, p. 87-107, 2016.

SHAMBAUGH, David. China's soft-power push: The search for respect. **Foreign Affairs**, v. 94, n. 4, p. 99-107, 2015.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. A história do uso político do esporte. **Revista Ponto de Vista**. EEFUEUSP. v. 12, n. 2, p. 111-119, 2004.

SUPPO, H. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. **Contexto Internacional**, v. 34, n. 2, p. 397-433, 2012.

TREVISAN, Claudia. **Os Chineses**. Editora Contexto, 2013.

UVINHA, Ricardo Ricci. Os megaeventos esportivos e seus impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Revista Motrivivência, Florianópolis, ano XXI**, n. 32/33, p. 104-125, 2009.

VASCONCELLOS, Douglas. Esporte, poder e relações internacionais. 2008.

WANG, Jian. **Soft Power in China: Public Diplomacy through Communication**. 1. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

WIDENER, Jeff. **O Rebelde Desconhecido**. Wikipedia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O\\_Rebelde\\_Desconhecido.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O_Rebelde_Desconhecido.jpg)>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Wu, J. **Yao Ming, more than a basketball legend**. Xinhua, China.org.cn, 20 jul. 2011 Disponível em: <[http://www.china.org.cn/sports/2011-07/20/content\\_23032958.htm](http://www.china.org.cn/sports/2011-07/20/content_23032958.htm)>. Acesso em: 18 nov. 2023.

XINHUA NEWS AGENCY. **Cowan and Zhuang** National Museum of American Diplomacy, Disponível em: <<https://diplomacy.state.gov/wp-content/uploads/2022/09/Cowan-and-Zhuang.jpeg>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

XU, Liang. **Cultural diplomacy and social capital in China**. 2013.

YAĞCI, Mustafa. Rethinking soft power in light of China's Belt and Road Initiative. **Uluslararası İlişkiler Dergisi**, v. 15, n. 57, p. 67-78, 2018.

ZHOU, Lanfeng. **O Século de Humilhação e a Sua Influência Na Construção da Identidade Nacional da China**. CEI-ISCAP, [S. l.], 9 maio 2021. Disponível em: <<https://parc.ipp.pt/index.php/e-rei/article/view/4170/1988>>. Acesso em: 27 set. 2023.